



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JULIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS



Trabalho de Graduação
Curso de Graduação em Geografia

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PIRACICABA-SP SOB A ÓTICA DA
RELAÇÃO SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E VIOLÊNCIA: OS CRIMES DE
FURTO E ROUBO NO BAIRRO CIDADE ALTA.**

Vinícius de Paula Ismael

Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

Rio Claro (SP)

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

VINÍCIUS DE PAULA ISMAEL

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PIRACICABA-SP SOB A
ÓTICA DA RELAÇÃO SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E
VIOLÊNCIA: OS CRIMES DE FURTO E ROUBO NO BAIRRO
CIDADE ALTA.**

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2017

910.13 Ismael, Vinicius de Paula
I83p Produção do espaço urbano em Piracicaba - SP sob a ótica da relação
segregação socioespacial e violência : os crimes de furto e roubo no bairro
Cidade Alta / Vinicius de Paula Ismael. - Rio Claro, 2017
48 f. : il., figs., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Geografia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza

1. Geografia urbana. 2. Segregação socioespacial. 3. Produção do
espaço urbano. 4. Violência. 5. Piracicaba-SP. I. Título.

VINÍCIUS DE PAULA ISMAEL

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PIRACICABA-SP SOB A
ÓTICA DA RELAÇÃO SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E
VIOLÊNCIA: OS CRIMES DE FURTO E ROUBO NO BAIRRO
CIDADE ALTA.**

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Silvia Ap. Guarnieri Ortigoza (orientadora)

Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes

Doutoranda Patrícia da Cruz Oliveira

Rio Claro, _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por sempre me apoiar e ter feito o possível e o impossível, mesmo nos momentos mais conturbados.

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Guarnieri Ortigoza pelos dois anos de orientação extremamente importantes.

Agradeço a todos os amigos da universidade pelos grandes momentos, em especial Ramon, Guilherme, Laura, Pablo, Rodrigo, Dourado e demais amigos. Também agradeço Marina, que assim como Ramon estiveram comigo nas viagens diárias de ônibus entre Piracicaba e Rio Claro.

Novamente agradeço ao amigo Ramon, pela assistência durante a realização dos trabalhos de campo, também mando meu agradecimento aos moradores do bairro Cidade Alta.

Agradeço aos professores do curso de graduação em Geografia, que de várias maneiras contribuíram para minha formação ao longo desses anos. Também agradeço aos funcionários da Unesp Rio Claro.

Por fim agradeço a Deus e as forças da natureza.

RESUMO: Essa pesquisa busca compreender a produção do espaço urbano na cidade de Piracicaba-SP tendo em foco a relação entre o processo de segregação socioespacial e a violência, especificadamente na forma dos crimes de furto e roubo no bairro Cidade Alta, localizado na área central de Piracicaba. Nesse contexto, a pesquisa busca analisar como a problemática desses tipos de crimes influencia a população local. Para isso, foram realizados vários procedimentos, que incluem em um primeiro momento um levantamento bibliográfico a respeito das temáticas tratadas na pesquisa e a análise dessa bibliografia. Posteriormente foram realizados trabalhos de campo no bairro estudado, que incluíram a observação de sua dinâmica socioespacial, bem como a influência da questão da violência na construção e reforma das fachadas das residências e serviços, também foram coletadas fotografias para expor os diferentes padrões arquitetônicos das residências e os vários serviços localizados no bairro. Os trabalhos de campo também abarcaram entrevistas com moradores do bairro e a aplicação de questionários para avaliar a influência da problemática dos crimes no cotidiano dessa população. Também foram coletados, e analisados a partir da elaboração de tabelas e gráficos, dados a respeito das ocorrências dos crimes de furto e roubo em Piracicaba. Após esses procedimentos foi possível realizar uma reflexão a respeito da produção do espaço urbano no bairro Cidade Alta relacionada à questão da violência e sua influência na população local.

Palavras-chave: Produção do Espaço Urbano. Segregação Socioespacial. Violência. Piracicaba-SP.

ABSTRACT: This research seeks to understand the production of urban space in the city of Piracicaba-SP, focusing on the relationship between the process of socio-spatial segregation and violence, specifically in the form of theft and robbery in the Cidade Alta neighborhood, located in the central area of Piracicaba. In this context, the research aims to analyze how the problem of these types of crimes influences the local population. For this, several procedures were carried out, which initially included a bibliographical survey about the topics covered in the research and analysis of that bibliography. Subsequently, several field researches were carried out in the neighborhood, which included the observation of its socio-spatial dynamics, as well as the influence of the issue of violence in the construction and renovation of facades of residences and services, photographs were also collected to expose the different architectural patterns of residences and the various services located within the neighborhood. The field research also included interviews with residents of the neighborhood and the application of questionnaires to evaluate the influence of the problem of crimes in the daily life of that population. Data on the occurrence of theft and robbery crimes in Piracicaba were also collected and analyzed via the elaboration of tables and graphs. After these procedures it was possible to make a reflection about the production of urban space in the Cidade Alta neighborhood in relation with the issue of violence and its influence on the local population.

Keywords: Production of Urban Space. Socio-Spatial Segregation. Violence. Piracicaba-SP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área de estudo.....	11
Figura 2: Evolução populacional do município de Piracicaba-SP de 1991 a 2010.....	23
Figura 3: Evolução da Mancha Urbana de Piracicaba-SP até 2014.....	25
Figura 4: Bairro Cidade Alta no contexto urbano de Piracicaba.....	26
Figura 5: Bairro Cidade Alta em Piracicaba.....	27
Figura 6: Casa com fachada da primeira metade do século XX no bairro Cidade Alta.....	29
Figura 7: Casas com padrões de segurança diferentes no bairro Cidade Alta.....	29
Figura 8: Casa com portões fechados, cercas elétricas e câmeras no bairro Cidade Alta.....	30
Figura 9: Construções com cercas elétricas no bairro Cidade Alta.....	30
Figura 10: Edifício residencial no bairro Cidade Alta.....	31
Figura 11: Condomínio vertical e Shopping Center em sua base no bairro Cidade Alta.....	31
Figura 12: Condomínio vertical de alto padrão no bairro Cidade Alta.....	32
Figura 13: Construções abandonadas no bairro Cidade Alta.....	33
Figura 14: Escola de ensino público (Dr. Alfredo Cardoso) no bairro Cidade Alta.....	33
Figura 15: Escola de ensino privado (Dom Bosco) no bairro Cidade Alta.....	34
Figura 16: Praça no bairro Cidade Alta.....	34
Figura 17: SENAI no bairro Cidade Alta.....	35
Figura 18: Estádio Barão de Serra Negra no bairro Cidade Alta.....	35
Figura 19: Supermercado Pão de Açúcar no bairro Cidade Alta.....	36
Figura 20: Vista panorâmica do bairro Cidade Alta.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Entrevistados que já sofreram furto ou roubo.....	37
Gráfico 2: Quantidade de vezes em que o entrevistado já sofreu furto ou roubo.....	38
Gráfico 3: Ocorrências registradas de Furto e Roubo em Piracicaba 2001-2016.....	42
Gráfico 4: Taxa de furto por 100 mil habitantes em Piracicaba e outras cidades: 1999-2016.....	42
Gráfico 5: Taxa de roubo por 100 mil habitantes em Piracicaba e outras cidades: 1999-2016.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ocorrências registradas de Furto e Roubo em Piracicaba 2001-2016.....41

SUMÁRIO

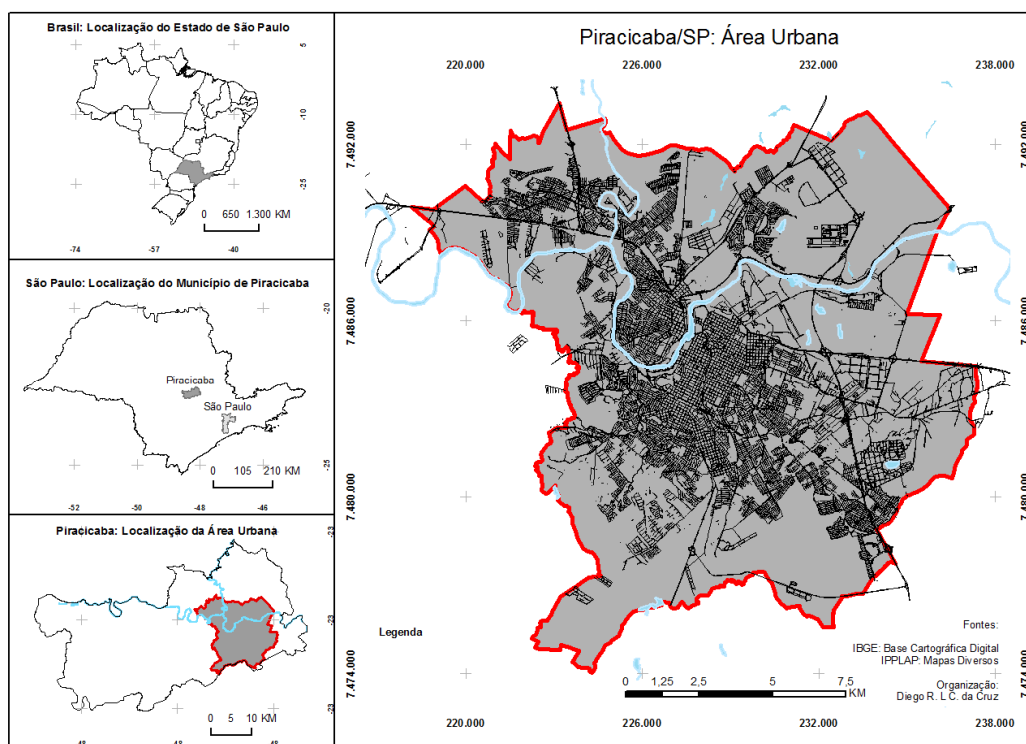
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
4. CONSTITUIÇÃO URBANA DA CIDADE DE PIRACICABA-SP.....	21
5. CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO CIDADE ALTA.....	26
6. A FALA DOS ENTREVISTADOS.....	37
7. ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS DOS CRIMES DE FURTO E ROUBO EM PIRACICABA-SP.....	41
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
9. REFERÊNCIAS.....	46

1.Introdução

A problemática da violência e do crime, nos últimos anos, tem tomado um grande destaque, especialmente nas cidades brasileiras, tema muito tratado nas conversas do dia a dia, sempre relatado com grande ênfase nos jornais e programas de televisão, a violência e o crime causam medo nas pessoas (tanto naquelas que as presenciam quanto naquelas que apenas ouvem falar), que buscam maneiras de tentar se proteger desses problemas. Em Piracicaba, cidade média do interior de São Paulo, essa problemática também se faz presente, sendo necessário buscar compreender os processos que influenciam a produção e reprodução da violência e da criminalidade nesse espaço e como eles influenciam a população.

Dessa forma, essa pesquisa objetivou analisar a produção do espaço urbano em Piracicaba (Figura 1) sob a ótica da relação entre violência e segregação socioespacial, procurando refletir sobre a violência manifesta como crimes contra o patrimônio (especificadamente furto e roubo) no bairro Cidade Alta, bairro central da cidade objeto da pesquisa e considerado um dos bairros com a maior quantidade de crimes de furto e roubo na cidade, e como tal processo afeta a população, investigando de que forma a população local sofre com essa problemática e, ainda, analisando como a materialidade do bairro influencia e é influenciada pela violência.

Figura 1: Localização da área de estudo.



Fonte: CRUZ, D. R. L. C. 2013.

A presente pesquisa teve como seu **Objetivo geral** analisar a produção do espaço urbano em Piracicaba-SP sob a ótica da relação entre violência e segregação socioespacial. Nesse sentido, buscou-se refletir sobre a violência manifesta na forma de crime contra o patrimônio (especificadamente furto e roubo) no bairro Cidade Alta e como tal processo afeta a população.

Desse objetivo geral, foram traçados **Objetivos específicos**, como por exemplo:

I - Compreender o processo de segregação socioespacial e seus agentes em Piracicaba e, mais especificamente na área escolhida (bairro Cidade Alta), e sua relação com a manifestação da violência como crimes de furto e roubo; II - Analisar as ações do Estado e do mercado que influenciaram no processo de segregação socioespacial em Piracicaba; III - Investigar de que forma a população local é afetada pela problemática dos furtos e roubos no bairro Cidade Alta; IV - Analisar as estatísticas de crimes de furto e roubo em Piracicaba.

Para expor o desenvolvimento da pesquisa o texto deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está organizado da seguinte forma: uma introdução sucinta expondo o problema central da pesquisa e os principais objetivos. Um item dedicado à apresentação dos procedimentos metodológicos, seguido de outro que procura destacar as principais obras de referência que nos ajudaram a compreender criticamente a temática estudada. No quarto capítulo tem-se a apresentação da dinâmica urbana da cidade de Piracicaba-SP, demonstrando suas características essenciais. Em seguida é realizada uma análise do bairro Cidade Alta na perspectiva de sua formação socioespacial. Nos capítulos 6 e 7 são apresentados, primeiramente, a Fala dos Entrevistados, procurando identificar a sensação de segurança dos mesmos e a seguir, procede-se a análise das estatísticas dos crimes de furto e roubo em Piracicaba-SP. Ao final são expostas as considerações finais do desenvolvimento da pesquisa, procurando demonstrar as principais contribuições do estudo.

2. Procedimentos Metodológicos

Para a realização da presente pesquisa a metodologia desenvolvida teve como base o arcabouço teórico-metodológico da Geografia Urbana, em que pôde-se analisar a produção do espaço urbano e as diversas contradições presentes nesse espaço, especificadamente na cidade de Piracicaba-SP e no bairro Cidade Alta, recorte espacial da pesquisa. Dessa maneira, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico das obras previamente publicadas a respeito das temáticas abordadas, que incluem a produção do espaço urbano, a segregação socioespacial e a violência urbana, trazendo também as contribuições de outras ciências. Os trabalhos pesquisados incluem livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos, todos de grande importância para a realização da pesquisa.

Posteriormente foram planejados e realizados diversos trabalhos de campo no bairro Cidade Alta, área de estudo, que incluíram a observação de sua dinâmica urbana, bem como dos padrões de construção das residências e estabelecimentos. Além disso, também foi realizada a coleta de material fotográfico. As visitas também compreenderam a aplicação de um questionário para os moradores do bairro a respeito da questão da segurança no bairro e especificadamente a respeito dos problemas de

furto e roubo, o questionário foi aplicado para 20 moradores diferentes do bairro. Posteriormente foi realizada a análise do questionário para avaliar a preocupação da população local em relação à problemática em foco, bem como para a compreensão dessa questão.

Foram buscados dados a respeito da questão dos crimes de furto e roubo na área de estudo, inicialmente a partir de uma visita à 1º Delegacia de Polícia do município de Piracicaba, onde foi informado a disponibilidade desses dados digitalmente, a partir do site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Dessa maneira, foi realizada a coleta desses dados no site indicado. No entanto, devido a não existência desses dados especificadamente para o bairro estudado, foram coletados dados referentes ao município.

Após a realização do levantamento e obtenção dos dados, os mesmos foram compilados e analisados. Foram elaboradas tabelas sobre as ocorrências registradas de furto e roubo no município de Piracicaba no período 2001-2016, tal recorte temporal se dá em razão da não disponibilidade de dados referentes aos anos anteriores, a partir dessas tabelas foi elaborado um gráfico indicando o comportamento desses dados no período indicado. Foram também elaborados gráficos sobre a taxa de furto por 100 mil habitantes em Piracicaba e outras cidades de porte médio da região, além de Campinas e do Estado de São Paulo no período 1999-2016. Em seguida houve a análise e reflexão acima desses dados com base na bibliografia levantada.

Posteriormente, foi realizada uma análise a respeito da produção do espaço urbano no bairro Cidade Alta associada a essa problemática dos crimes de furto e roubo, tendo base nas contribuições bibliográficas levantadas previamente a fim de constituir um diálogo entre a teoria e a realidade.

3. Fundamentação Teórica

A segregação socioespacial é um processo de extrema importância que ocorre nas cidades e está atrelado à produção do espaço urbano. Carlos (2011) concebe a produção do espaço como condição, meio e produto da reprodução da sociedade, e destaca a gênese e fundamento da produção do espaço em Lefebvre (1981) que em

determinado momento na história a reprodução da sociedade, comandada pelo capital, se realiza na produção do espaço:

[...] o modo de produção organiza, produz, ao mesmo tempo que certas relações sociais, seu espaço (e seu tempo). É assim que ele se realiza, posto que o modo de produção projeta sobre o terreno estas relações, sem, todavia deixar de considerar o que reage sobre ele. (LEFEBVRE, 1981. In: CARLOS, 2011, p. 57)

Conforme Corrêa (2011), a produção do espaço "É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade" (p. 43). Agentes esses que se inserem no espaço e tempo de cada formação socioespacial capitalista e que "[...] materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano" (CORRÊA, 2011, p. 44).

Castelo Branco (2012) também afirma ser a cidade um campo de atuação dos agentes de produção do espaço, evidenciando nesses espaços a complexidade das relações sociais:

Esse arranjo se forma por meio da segregação residencial da sociedade, principalmente por meio da diferenciação econômica. Dessa forma a cidade se torna expressão materializada da atuação da sociedade no espaço geográfico através de um ambiente físico construído. (CASTELO BRANCO, 2012, p. 14)

Diversos autores estudaram a questão da segregação desde o final do século XIX, como destaca Corrêa (2013), espacializando-a em modelos, como Kohl em 1841, Burgess em 1925 e Hoyt em 1939. No entanto, Castells (1983) é quem inclui o termo socioespacial aos estudos da segregação, isso porque a segregação é "reflexo da distribuição espacial de diversas classes sociais de acordo com o nível social do indivíduo, sendo que essas determinações são: políticas, econômicas e ideológicas" (CASTELLS, 1983, p.20). O autor também define a segregação socioespacial como "A tendência a organização do espaço em zonas de forte homogeneidade social interna e com intensa disparidade entre elas, sendo essa disparidade compreendida não só em termos de diferença, como também de hierarquia" (CASTELLS, 1983, p.210).

Sposito (2013) salienta a importância da aplicação do conceito de segregação socioespacial para compreender a realidade urbana atual. No entanto, por se tratar de um conceito polissêmico, deve ser analisado com cuidado e precisão, o distinguindo de outros conceitos como diferenciação espacial, exclusão social e espacial, marginalização etc. (ainda que esses possam ser incluídos no conceito). Além disso, tal conceito deve ser associado a uma escala de análise, que para a autora seria a relação entre uma parte e o conjunto da cidade.

Lefebvre (2001) destaca que há na cidade uma prática social com um caráter contraditório: Ao mesmo tempo em que busca integrar todos, seja a partir do mercado (a ideologia do consumo), da cultura, dos valores, da consciência nacional, também pratica a segregação, forma os guetos pobres e os bairros ricos, os lazeres de uma classe e de outra etc.

O processo de segregação, segundo Schmidt (2013) pode ser exposto em duas formas: a segregação imposta e a auto-segregação, a primeira diz respeito à imposição às classes mais baixas de viver em locais separados a partir da ação do mercado imobiliário e de uma política econômica desigual por parte do Estado; A auto-segregação, por sua vez, é a escolha de se isolar em espaços voltados para si, se isolando também da realidade da cidade, geralmente motivada pela busca de segurança e status.

A segregação socioespacial é um processo relacionado à dinâmica da produção do espaço, como salienta Schmidt (2013) através da política urbana do Estado, da atuação do mercado imobiliário e da própria cultura de uma sociedade. A autora ainda destaca que esse fenômeno separa a cidade em partes homogêneas que evidenciam uma hierarquia social, enquanto algumas partes detêm melhor infraestrutura, acesso e serviços, outras não apresentam nenhum desses elementos. O papel do Estado também é analisado pela autora, que a partir de Kowarick (2000) afirma que a negligência às desigualdades e a atuação para viabilizar a produção de capital por parte do Estado produzem bolsões de pobreza e vazios urbanos, que somado à atuação do mercado imobiliário na especulação, produzem e reproduzem uma dinâmica urbana concentradora e desigual. Nascimento (2016) também destaca, a partir de Carlos (2013), a articulação entre Estado e mercado imobiliário, que com base na propriedade privada alavanca o processo de segregação socioespacial.

A segregação socioespacial e sua relação com o crime e a violência foram estudadas por diversos autores, como Caldeira (2000), que analisa de que forma o crime e o medo da violência contribuíram para produzir um novo padrão de segregação espacial na cidade de São Paulo, destacando que esse fenômeno sempre esteve presente na metrópole paulista, porém se mostrou de diversas maneiras em cada momento.

Dessa forma, Caldeira traz as transformações nos modelos de segregação em São Paulo durante o Século XX: Entre o fim do Século XIX e a década de 1940, a diferença se via no tipo de moradia, seu tamanho e estruturas e não havia grande distância física entre os diferentes grupos sociais; Um segundo período entre 1940 e 1980, em que já se percebe a distância entre os grupos, estando os mais ricos nas áreas centrais da cidade, dotadas de infraestrutura e serviços, e os mais pobres nas periferias, carentes desses elementos, evidencia-se uma forte influência do mercado imobiliário no que tange a valorização e venda de imóveis já nesse período, como também destaca Schmidt (2013) a questão das políticas higienistas que expulsaram a população que habitava os cortiços na área central de São Paulo e a obrigou a viver nas áreas periféricas; E um terceiro período, que predomina desde a década de 1980 e coexiste com o segundo, que é o da auto-segregação das classes média e alta nos enclaves fortificados, nesse momento geram-se espaços em que vários grupos estão próximos fisicamente, mas separados por grandes muros, cercas e câmeras de segurança.

Souza (2008) destaca que a auto-segregação das classes média e alta, somada a formação de enclaves territoriais ilegais por traficantes de drogas e o abandono dos espaços públicos contribuem para o que o autor chama de fragmentação do tecido sócio-político espacial. Em sua obra *Fobópolis* o autor trabalha com a questão do medo da criminalidade nas cidades (especificadamente no Rio de Janeiro), evidenciando que o termo que dá nome à obra designa cidades nas quais o medo e o sentimento de risco assumem maior proporção nos noticiários, onde o medo e a violência se apresentam cada vez mais como condicionantes das relações sociais e da modelagem do espaço na cidade, assim, é nas cidades fragmentadas (onde há grande segregação) em que o medo prospera é que se tem as fobópolis.

Segundo o referido autor, essa fragmentação espacial da/cidade se dá a partir dos já destacados processos de territorialização de favelas por traficantes, auto-segregação das elites em condomínios horizontais e privatização de locais públicos com

o uso de cancelas e guaritas. Esses processos diminuem as interações espaciais entre pessoas, ao criarem fronteiras que tornam a cidade segmentada e que reduzem a mobilidade no espaço urbano, dessa maneira, pessoas deixam de visitar determinados locais por serem violentos ou por serem impedidas.

O espaço público dentro dessa questão, para Souza (2008), vai se perdendo, já que com o medo da criminalidade e da violência, ele é murado, privatizado ou evitado. Além disso, os bairros de classe média e áreas comerciais/públicas tornam-se locais mais expostos à criminalidade. Felix (2002) destaca que há um consenso nas investigações criminais que indicam uma concentração de ocorrências nas áreas centrais das cidades. Além disso, os crimes contra a propriedade estão distribuídos pelas áreas suburbanas, com uma predominância para aquelas áreas onde há maior concentração de residências de classe média e alta, enquanto as áreas mais pobres apresentam maior predominância de crimes contra a pessoa.

Assim como a segregação socioespacial, o aumento da criminalidade está fortemente ligado aos processos de industrialização e de urbanização acelerada que trazem a tona o caráter desigual do modo de produção capitalista.

Felix (2002) destaca que desde os tempos antigos o homem comete crimes, porém os fatores que o levavam a cometê-los eram predominantemente de fatores individuais e relacionados à própria natureza humana. Com a urbanização e conseqüente grande concentração de pessoas nas cidades, a desigualdade social se intensificou e se expôs totalmente, dessa forma, percebe-se um aumento nas incidências de crimes contra o patrimônio, como roubos, assaltos a mão armada etc.

Para buscar razões pelas quais o crime é praticado, Felix (2002) explana diversas teorias, que vão de interpretações de matriz determinista à interpretações sócio-econômicas e políticas, optamos aqui pelo segundo leque de interpretações, que leva em conta a questão da segregação socioespacial.

Dentro dessa abordagem, destaca-se a contribuição dos teóricos da Sociologia do Comportamento Desviante como Durkheim, Clinard, Cohen e Becker, que estudam o crime de maneira holística, sendo necessário estudar os aspectos sociais, políticos e econômicos, assim como os diversos níveis de análise das espacialidades e temporalidades. Conforme salienta Felix, esses teóricos (2002, p. 13):

Argumentam que o indivíduo torna-se desviante ao desdenhar um conjunto de regras de comportamento e sanções, produzidas pela sociedade, prescritas como ideais e que devem ser seguidas. Estabelece que a causa do delito é a lei, não quem a viola, por ser aquela que transforma condutas lícitas em ilícitas.

Tem-se também a abordagem marxista, que leva em conta o comportamento desviante devido à diversidade humana. Nessa análise dá-se atenção ao papel da lei para a proteção da propriedade privada:

Na sociedade capitalista, a lei desenvolve excessiva atenção à necessidade de proteção à propriedade privada. A origem dos problemas reside justamente nessa privatização dos meios de produção e nas desigualdades que estas situações produzem no meio social. (FELIX, 2002, p. 13)

A autora supracitada também faz um destaque à Sirgado (1978) que diz que o alto índice de crescimento demográfico tende a piorar as condições de vida das populações mais pobres, criando grandes camadas de pessoas que não podem fazer parte do circuito produção-consumo e causando uma concentração da renda. No entanto, como salienta:

Todavia, não se pode responsabilizar o significativo crescimento demográfico pelos graves problemas sociais urbanos e nem, tampouco, pela criminalidade. As origens estão nas estruturas sociais e econômicas excludentes, que provocam intensa mobilidade e concentração espacial, fazendo da cidade o centro de convergência da problemática nacional. (FELIX, 2002, p. 65)

A autora ainda traz em seu estudo três direções para estudar a dinâmica do crime: A dinâmica social (sócio-histórica e de segregações), que busca entender a dinâmica da organização social a partir da análise do contexto de um espaço e de sua população, como exemplo dado pela autora a partir de jornais que possam trazer os anseios e temores da sociedade; A dinâmica demográfica, que analisados seus dados de maneira qualitativa e quantitativa podem indicar a importância dessa dinâmica para compreender a criminalidade; E a dinâmica espacial, em que se afirma que o espaço pode ser tanto produto como produtor de ações humanas, aí se destaca a questão dos espaços centrais (que em certos casos apresentam-se deteriorados) e da periferia (que traz a relação conflitante de espaços das classes média e alta em que predominam os crimes contra o patrimônio e espaços de favelas).

Souza (2008) vê a criminalidade também como um subproduto da dívida social acumulada com o passar dos anos e influenciada por fatores institucionais (sistema prisional falho, corrupção policial) e culturais (aumento do consumismo e individualismo)

Caldeira (2000) evidencia três explicações diferentes de cientistas sociais para o crime: a primeira, que relaciona o crime a fatores como urbanização, industrialização, pobreza, migração e analfabetismo; a segunda, que relaciona o fenômeno ao papel das instituições de manutenção da ordem, como a polícia, as prisões, os tribunais e as leis; e a terceira, que se calca em fatores psicológicos e individuais. Caldeira opta em seu estudo pela correlação das duas primeiras, adicionando ainda outros três elementos para a compreensão da criminalidade em São Paulo:

Primeiro, os elementos culturais, como as concepções dominantes sobre a disseminação do mal, o papel da autoridade e concepções do corpo manipulável (que analiso no capítulo 9). No Brasil, esses conceitos estão associados ao apoio a práticas violentas e à deslegitimação dos direitos individuais. Segundo, a adoção disseminada de medidas ilegais e privadas para combater a criminalidade, cujos efeitos solapam o papel mediador e regulador do sistema judiciário e alimentam um ciclo de vingança privada. Esse ciclo só pode fazer aumentar a violência. Terceiro, há que considerar as políticas relativas à segurança pública e os padrões tradicionais de desempenho da polícia: a ação violenta do Estado ao lidar com o crime acentua a violência, ao invés de controlá-la. (CALDEIRA, 2000, p. 127)

Kowarick e Ant (1982) alegam que o problema da violência urbana abrange vários elementos, como a violência policial, os acidentes de trabalho, a fome e a miséria, mas que na maior parte dos casos, é focalizada, especialmente pelos meios de comunicação, apenas o crime (especialmente a delinquência da classe baixa), o que minimiza ou deixa de lado outros aspectos de grande relevância da violência. Também enfatizam que a violência é um fenômeno de origem sócio-econômica e política, e não ecológica, com base em Oliven (1980):

Ademais, a violência não afeta a todos igualmente e, se nas cidades ela assume certas feições específicas, sua carga recai mais sobre alguns. Por outro lado, suas causas nada têm de “naturais” no sentido de inerentes a qualquer ambiente urbano, mas, ao contrário, são eminentemente históricas,

pois produzidas pelos homens dentro de uma sociedade alicerçada em oposições e interesses concretos. (Kowarick e Ant, 1982, p. 32)

Maricato (1995) concorda com os autores supracitados, também destacando, sobre o conceito de violência, que “Trata-se de um conceito classista de uma sociedade que prioriza a defesa do patrimônio individual antes de priorizar, por exemplo, a integridade do trabalhador ou da criança” (MARICATO, 1996, p. 42)

Dessa maneira, é necessário interpretar a questão do crime também a partir do sentido do controle social, que conforme Felix (2002) se apresenta como consequência da distribuição desigual dos poderes econômico e político, que evidencia o uso das leis para a classe dominante.

O controle social feito por aqueles que detêm o poder se dá a partir de vários instrumentos, tais como a família, a religião, a escola, a própria cultura, e também os meios de comunicação de massa, que criam verdadeiros modelos comportamentais que devem ser seguidos e disseminam preconceitos (raciais, sexuais e religiosos) e estereotipamentos àqueles que não se adéquam a esse sistema, se vê nesse sentido uma criminalização dessas pessoas excluídas que em grande parte são representadas como as classes de baixa renda, o negro e o desempregado. Deve-se levar em conta também que esses preconceitos e estereotipamentos contribuem para a intensificação dos crimes de ódio que atingem às classes excluídas do sistema de controle social. (Felix, 2002).

É à luz dessas contribuições teóricas que se pretendeu nessa pesquisa compreender a relação entre segregação socioespacial e violência em Piracicaba. Estudos que analisem a problemática da violência e da criminalidade se fazem importantes na atualidade, pois conforme Felix (2002) um grande problema de muitos estudos sobre a violência e a criminalidade é o fato de não ser considerada a dimensão espacial, e dessa maneira, não se leva em conta que o crescimento da cidade e suas transformações produzem nela uma fragmentação social e espacial. A geografia, dessa maneira, contribui para se entender a violência e a criminalidade enquanto fenômenos geográficos, e tem como objetivo “[...] Elucidar os *processos* pelos quais os vários fatores da violência, já identificados em outros estudos, são mais intensos ou prevaletentes em certas áreas [...]. (FELIX, 2002, p. 88).

4. Constituição Urbana da Cidade de Piracicaba-SP.

Como é destacado por Pompermayer (1998) e reforçado por Cruz (2013), o crescimento da cidade de Piracicaba se assemelha ao de muitas cidades médias paulistas, tendo perpassado em um primeiro momento de uma economia agroexportadora para um grande desenvolvimento do setor industrial e posterior crescimento do setor de serviços. Sua fundação data de 1º de Agosto de 1767, inicialmente como um pequeno núcleo localizado à margem direita do rio Piracicaba, ponto de passagem para o transporte de alimentos, animais e munições para os homens que iam em direção ao interior do país (CRUZ, 2013). O desenvolvimento urbano de Piracicaba, conforme Pompermayer (1998, p. 209):

[...] se acelera a partir do momento em que passa a ser o lugar da realização do capital. Isso se dá quando Piracicaba torna-se importante área de produção canavieira, em torno do qual foi gradativamente se formando um importante complexo agro-industrial produtor de açúcar, álcool e aguardente. As relações capitalistas daí decorrentes aceleram o crescimento urbano. Este vai ganhando novas formas e contornos.

Ainda para Cruz (2013) pode-se destacar, a respeito do crescimento do espaço urbano de Piracicaba, duas fases distintas: Uma primeira que se dá desde sua fundação até a década de 1940, em que se tem um crescimento relativamente lento e proporcional ao desenvolvimento econômico da cidade na época, com base nas usinas; e uma segunda fase a partir da década de 1950, em que o grande desenvolvimento da indústria confere à uma expansão urbana desordenada.

Como salienta Pompermayer (1998), até a década de 1960, a cidade de Piracicaba se expandiu obedecendo os seguintes limites: a estrada de ferro da Companhia Paulista no setor Sul da cidade, o bairro Cidade Alta no setor Leste, as terras da ESALQ no setor Norte, e a área central do bairro Vila Rezende no setor Oeste.

A partir da década de 1970, Piracicaba passa por grandes mudanças, dentro de um contexto em que se vê um processo de expansão da indústria para o interior, ocasionado, segundo Pereira (2012), tanto pelo alto custo das indústrias na grande São Paulo como também pela intenção do Estado em industrializar o interior (muito em razão da pressão da elite industrial), nesse caso o principal beneficiário da desconcentração industrial foi o interior do Estado de São Paulo. O interior (que já tinha

uma estrutura industrial estabelecida forte) vai ganhar mais importância em sua indústria. Essa indústria se baseará especialmente na Agricultura, tendo a produção de cana-de-açúcar papel fundamental na economia de Piracicaba.

Dessa forma, a produção do espaço em Piracicaba se modifica para se adequar à essa nova divisão do trabalho, o que resulta numa modernização da produção no campo, e que por sua vez faz com que os antigos pequenos proprietários sejam obrigados a vender suas terras para os grandes proprietários, e se mudem para a cidade em busca de moradia e emprego. Porém, a indústria, que exige mão-de-obra qualificada para o trabalho, acaba por não dar oferta de emprego para a população mais pobre e desqualificada em mão-de-obra advinda do campo, que é obrigada a trabalhar entre a construção civil e a colheita da cana-de-açúcar, que, como destaca Pompermayer (1998), por dar um emprego temporário de bóia-fria, faz com que o trabalhador fique desempregado por boa parte do ano.

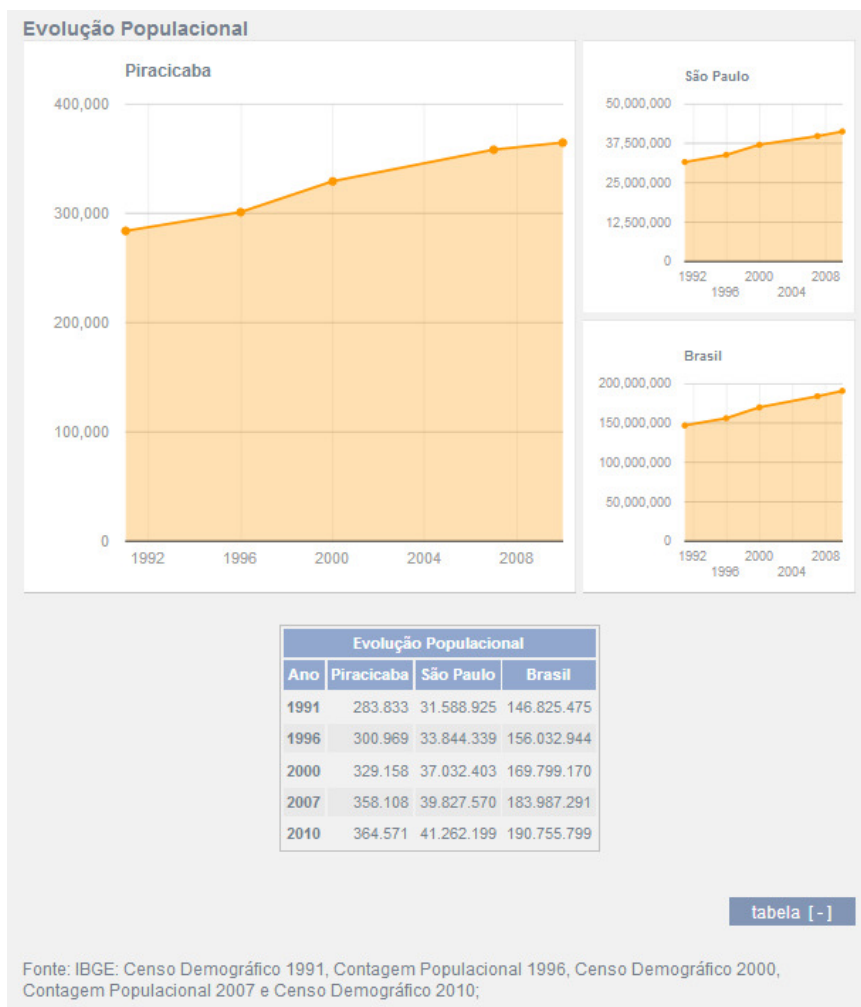
Somado a isso está a especulação imobiliária, que, conforme destaca Pereira (2012), dentro de uma economia capitalista, a terra é vista como mercadoria, e seu acesso, por ser desigual, faz com que as populações mais pobres não tenham acesso à ela, assim, enquanto as terras próximas ao centro se valorizam, a camada pobre é obrigada a buscar moradia em locais distantes, onde a terra é menos valorizada, o que acentua a Segregação Socioespacial. Nesse sentido, a cidade de Piracicaba passa então por uma urbanização intensiva, e a população pobre passa a ocupar as áreas distantes do centro, evidenciando a desigualdade.

A periferia da cidade de Piracicaba nesse contexto passa a se expandir para além dos antigos limites, ultrapassando o bairro da Paulicéia no setor Sul, o ribeirão Piracicamirim no setor Leste, e o distrito de Santa Terezinha no setor Noroeste, atendendo a expectativa da iniciativa privada, que fez se espalharem vários loteamentos. Na década de 1970 esses limites atingem o ribeirão do Enxofre no setor Sul, e no setor Noroeste o Distrito de Santa Terezinha cresce de forma considerável. A população urbana de Piracicaba nesse período passou de 80.670 em 1960 para 125.384 em 1970, e em 1980 atingiu 179.380 habitantes, segundo o Censo do IBGE.

Atualmente Piracicaba se localiza no interior do Estado de São Paulo, pertencente a mesorregião e microrregião de mesmo nome, apresentou de acordo com o

Censo do IBGE de 2010 uma população de 364.571 habitantes (Figura 2), considerada uma cidade média, localizando-se 164 km a noroeste da capital do Estado. Segundo estimativa do IBGE, Piracicaba apresentou no ano de 2017 uma população de 397.322 habitantes.

Figura 2: Evolução populacional do município de Piracicaba-SP de 1991 a 2010.

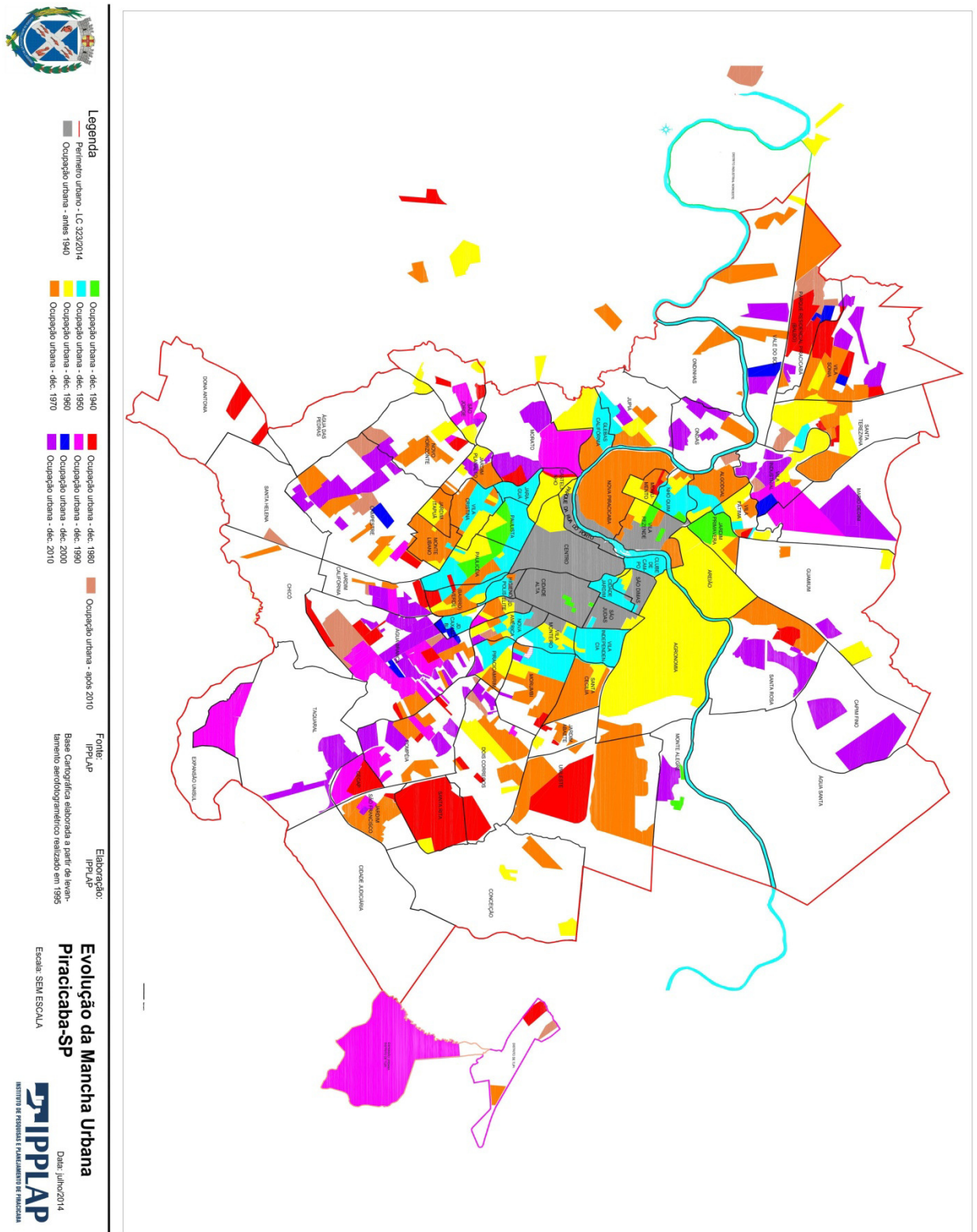


Fonte: IBGE Cidades.

Como muitas outras cidades médias, Piracicaba passou por uma grande evolução de sua mancha urbana, conforme os anos (Figura 3) essa mancha cresceu em direção às periferias da cidade, que atualmente apresentam diversos bairros populares e favelas, em que existem vários problemas de infraestrutura, no entanto essas periferias também apresentam áreas de vazio urbano favoráveis a forte especulação imobiliária.

Cruz (2013) aponta, a partir de seu estudo, que no ano de 2013 41,33% do território urbano de Piracicaba encontrava-se sem uso, constituindo vazios urbanos, sendo essas áreas propícias para especulação imobiliária, o autor também destaca o fato de que a política urbana do município, expandindo constantemente a área urbana do município a partir de Leis Complementares, contribui para facilitar essas atividades imobiliárias nas periferias da área urbana, exemplificando no caso do bairro Campestre, localizado na Zona Sul de Piracicaba, e que apresenta características majoritariamente rurais, mas que passou a observar nos últimos anos a implantação de condomínios horizontais murados, outros casos, ainda segundo Cruz (2013) ocorrem nos bairros da Zona Leste, como no Taquaral (que abriga o campus da Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP), em que há, além das plantações de cana-de-açúcar, a presença de condomínios horizontais.

Figura 3: Evolução da Mancha Urbana de Piracicaba-SP até 2014.



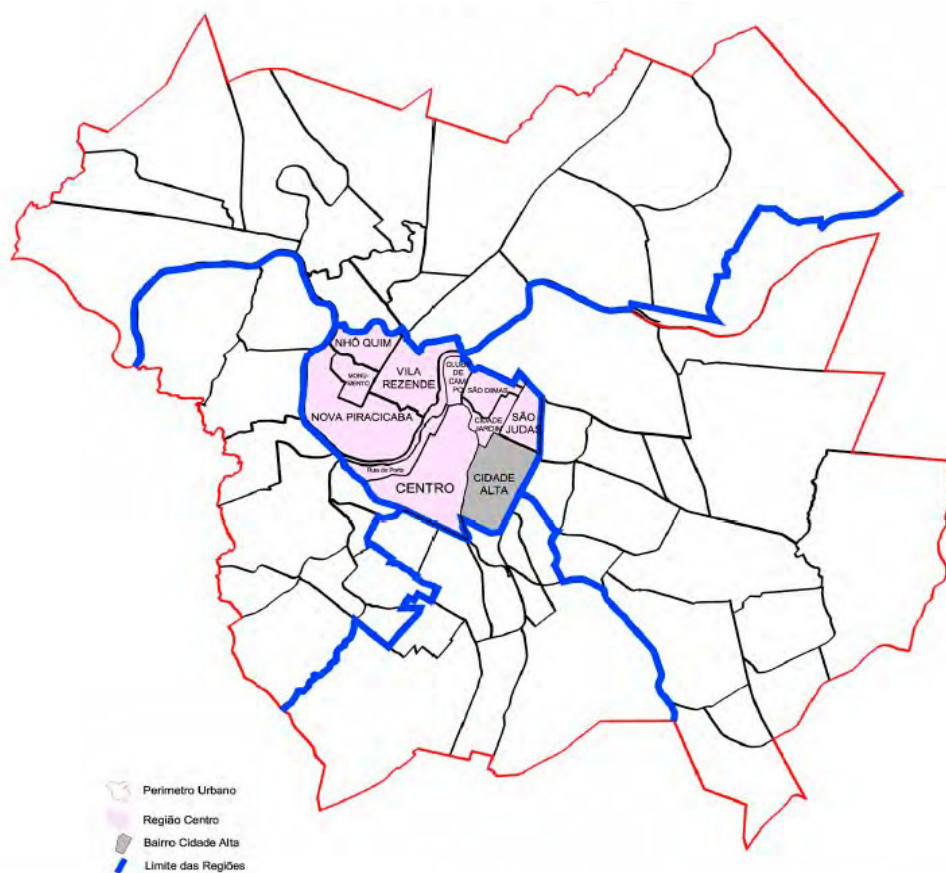
Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP).

Dessa forma, pode-se perceber em Piracicaba um mosaico socioespacial carregado de contradições, onde encontram-se nas áreas periféricas tanto um forte investimento por parte do estado para expandir áreas de especulação imobiliária quanto a presença de bairros com condições de infraestrutura precárias.

5. Caracterização do bairro Cidade Alta

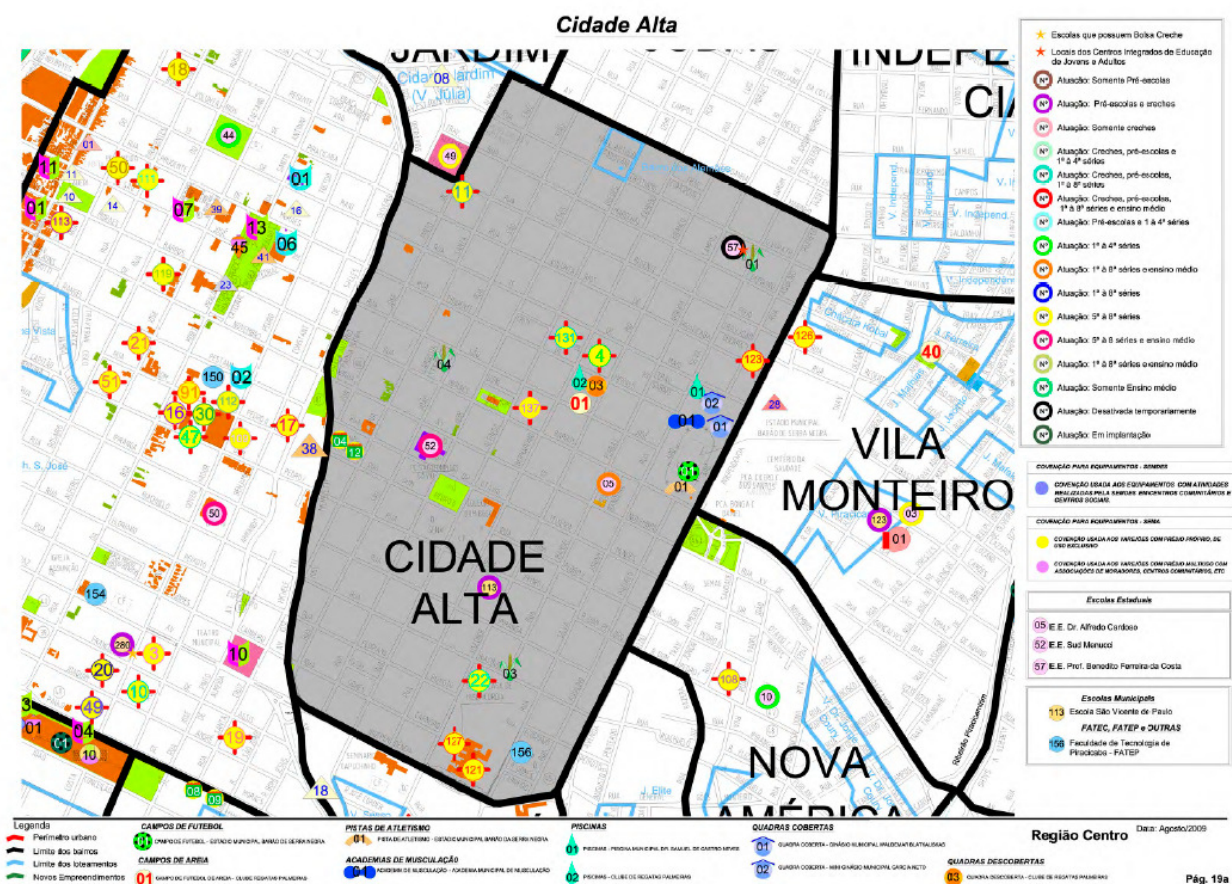
O bairro Cidade Alta localiza-se na região central da cidade, limitado pelas Avenidas Independência à Sul e Leste, Saldanha Marinho à Norte e Armando de Salles Oliveira à Oeste, fazendo divisa com os bairros Cidade Jardim, Centro, Higienópolis, Jardim Elite, Nova América, Vila Monteiro e São Judas.(IPPLAP, Figuras 4 e 5).

Figura 4: Bairro Cidade Alta no contexto urbano de Piracicaba.



Fonte: Histórico dos Bairros, Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP).

Figura 5: Bairro Cidade Alta em Piracicaba.



Fonte: Histórico dos Bairros, Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP).

Com uma população, segundo Censo do IBGE de 2010, de 13.049 habitantes, o bairro Cidade Alta é o bairro mais antigo da cidade após o Centro, tendo no passado como divisa entre os dois bairros o Córrego Itapeva (hoje canalizado sob a Avenida Armando de Salles Oliveira), conforme o IPPLAP (2009). Sua ocupação remonta ao século XIX, quando servia de passagem para viajantes e tropeiros de Itu que se deslocavam em direção ao Mato Grosso através da Rua do Picadão (atual Rua Moraes Barros), além dessa faixa que engloba as atuais ruas Moraes Barros e Quinze de Novembro, outros pontos inicialmente ocupados foram o entorno do atual Colégio Dom Bosco e do SENAI, bem como nas proximidades da atual Avenida Saldanha Marinho, onde se instalaram os imigrantes alemães por volta da década de 1850 (POMPERMAYER, 1998). Com o passar dos tempos foram se instalando no bairro diversos serviços, como o Ramal Ferroviário da Ituana (que hoje abriga a Escola Estadual Dr. Alfredo Cardoso), a Santa Casa de Piracicaba, o Cemitério da Saudade (na divisa com o bairro Vila Monteiro), além de indústrias como a Maus. Além disso, foi

também o primeiro bairro a presenciar a formação de moradias de baixa renda, como vilas e cortiços. (IPPLAP, 2009).

Atualmente, o bairro Cidade Alta (também conhecido como “Bairro Alto”), além de residencial, concentra diversos serviços, tais como: escolas, hospitais, centros esportivos, supermercados, comércio etc. Além disso, é um bairro em que há tanto habitações de alta renda (condomínios verticais e residências muradas e cercadas) como também habitações de baixa renda (localizadas em vilas), formando assim, um mosaico socioespacial repleto de contradições e conflitos.

Por se tratar de um bairro central de Piracicaba, Cidade Alta figura entre os quatro bairros com maiores índices de roubos e furtos no município, segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP), que atribui isso ao fato de ser uma área de fácil acesso e de grande circulação. No entanto, deve-se notar que conforme Felix (2003) muitas ocorrências de crime (especialmente de pequenos furtos) não são registradas, tanto por descrença na polícia por parte da população como também por dificuldades no transporte. No caso de Piracicaba, vale destacar que, desde Junho de 2015, quatro delegacias (localizadas nas regiões dos bairros Paulicéia, Vila Prudente e Castelinho) deixaram de registrar ocorrências após a centralização dos distritos no 1º DP, localizado na região central de Piracicaba (próximo ao bairro Cidade Alta), o que dificulta a locomoção da população que vive distante da região central (como destacado em uma reportagem realizada pela EPTV Piracicaba).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas visitas ao bairro Cidade Alta para se observar sua dinâmica socioespacial, bem como a influência da problemática da violência na construção e reforma das fachadas das residências e serviços. As visitas compreenderam a entrevista com moradores do bairro a respeito da segurança pública e a coleta de fotografias para expor os diferentes serviços localizados em sua área além das habitações, bem como os diferentes padrões arquitetônicos das residências.

Dentro do bairro Cidade Alta pode-se observar a presença de diferentes padrões arquitetônicos de residências, englobando desde aquelas construídas na primeira metade do século XX (Figura 6) como também aquelas de construção mais recente.

Figura 6: Casa com fachada da primeira metade do século XX no bairro Cidade Alta



Fonte: O autor (2017).

Destaca-se também a presença de casas com fachadas adaptadas a modos de segurança da atualidade (CALDEIRA, 2000) como a utilização de portões e grades altos, muros e cercas elétricas (Figura 7), como também casas com portões fechados (em que não se vê a parte de dentro da garagem), cercas elétricas e uso de câmeras de segurança (Figura 8).

Figura 7: Casas com padrões de segurança diferentes no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Figura 8: Casa com portões fechados, cercas elétricas e câmeras no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Também deve-se enfatizar a grande presença de construções utilizadas para serviços diversos, que dividem o espaço com construções residenciais, nota-se o uso de instrumentos de segurança nas fachadas dessas construções (Figura 9):

Figura 9: Construções com cercas elétricas no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Além disso, também foi observada a presença de diversos condomínios verticais (os edifícios residenciais), com fachadas diferentes, destacando-se também a presença

de um pequeno Shopping Center na base de um desses condomínios (Figuras 10, 11 e 12)

Figura 10: Edifício residencial no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Figura 11: Condomínio vertical e Shopping Center em sua base no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Figura 12: Condomínio vertical de alto padrão no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Durante a visita ao bairro também foi possível observar construções abandonadas em diversos pontos, compartilhando o espaço do bairro com residências reformadas e construções de alto padrão (Figura 13).

Figura 13: Construções abandonadas no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

O bairro Cidade Alta também se caracteriza por apresentar uma grande quantidade de serviços, o que pode ser observado na visita a campo, como a presença de escolas de ensino público e privado (Figuras 14 e 15).

Figura 14: Escola de ensino público (E.E. Dr. Alfredo Cardoso) no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Figura 15: Escola de ensino privado (Dom Bosco) no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Próximo da escola de ensino privado também pode ser observado à presença de uma praça para atividades recreativas e de uma instituição de ensino profissionalizante (Figuras 16 e 17), além de outra escola de ensino público.

Figura 16: Praça no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Figura 17: SENAI no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Além disso, também pode ser visto no bairro a existência de espaços esportivos, como o Estádio Barão de Serra Negra (Figura 18), casa do principal time de futebol da cidade de Piracicaba, o Esporte Clube XV de Novembro.

Figura 18: Estádio Barão de Serra Negra no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Ainda no bairro também se encontra um supermercado Pão de Açúcar, destinado majoritariamente às populações de maior poder aquisitivo (Figura 19), no entanto também há mercados menores espalhados pelo bairro.

Figura 19: Supermercado Pão de Açúcar no bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Ao longo do bairro ainda podem ser vistos diversos outros serviços, como hospitais, restaurantes, comércio etc. Também se localiza no bairro as antigas instalações da indústria Mausa, que hoje se caracteriza como um *Brownfield* em razão da transferência da empresa para o distrito industrial do bairro Unileste.

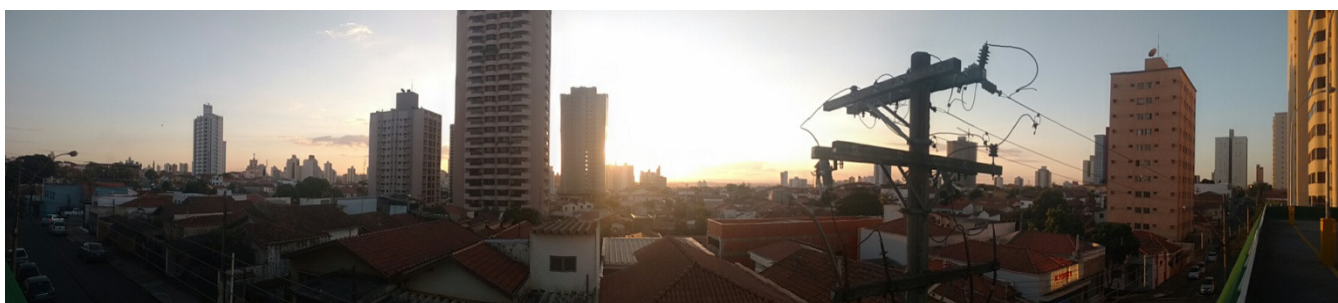
A problemática da violência também influencia na forma como são reformadas e construídas várias residências, que adotam o uso portões fechados, cercas elétricas, câmeras e alarmes como medidas de segurança, o que Caldeira (2000) chama de "estética da segurança":

Muros, cercas e barras falam sobre gosto, estilo e distinção, mas suas intenções estéticas não podem desviar nossa atenção de sua mensagem principal de medo, suspeita e segregação. Esses elementos, junto com a valorização do isolamento e do enclausuramento e com as novas práticas de classificação e exclusão, estão criando uma cidade na qual a separação vem

para o primeiro plano e a qualidade do espaço público e dos encontros sociais que são nele possíveis já mudou consideravelmente. (CALDEIRA, 2000, p. 297)

Dessa forma é possível afirmar que Cidade Alta é um bairro com um arranjo socioespacial bastante diversificado e que apresenta várias contradições, expostas nas diferenciações dos padrões de moradia no bairro. (Figura 20).

Figura 20: Vista panorâmica do bairro Cidade Alta.



Fonte: O autor (2017).

Para compreender a problemática em foco no bairro Cidade Alta, fez-se necessário também uma consulta à população local visando analisar a influência da problemática do crime no cotidiano dessa população.

6. A Fala dos Entrevistados

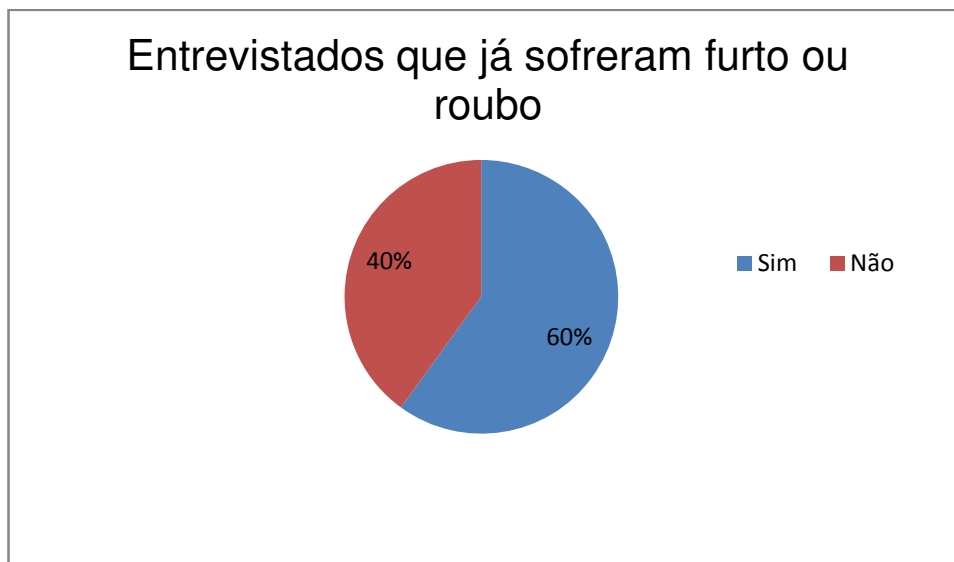
Para o desenvolvimento da pesquisa também foram realizados questionários com moradores do bairro Cidade Alta, para analisar as opiniões sobre a segurança no bairro, bem como seu grau de confiança na segurança pública do bairro e suas medidas para evitar os problemas de furto e roubo.

As entrevistas abrangeram moradores de diferentes faixas etárias, bem como moradores mais antigos e mais recentes do bairro. Em meio a conversas com os moradores, foram aplicadas sete perguntas:

- 1 - Há quanto tempo reside no bairro (anos)?;
- 2 - Já sofreu roubo ou furto?;
- 3 - Realizou o boletim de ocorrência?;
- 4 - Em qual período do dia sofreu essa ocorrência?;
- 5 - Tomou alguma medida para evitar tais ocorrências?;
- 6 - Sente que o bairro está mais perigoso hoje em relação à quando começou a morar nele?;
- 7 - De que forma você avalia a Segurança Pública no bairro?.

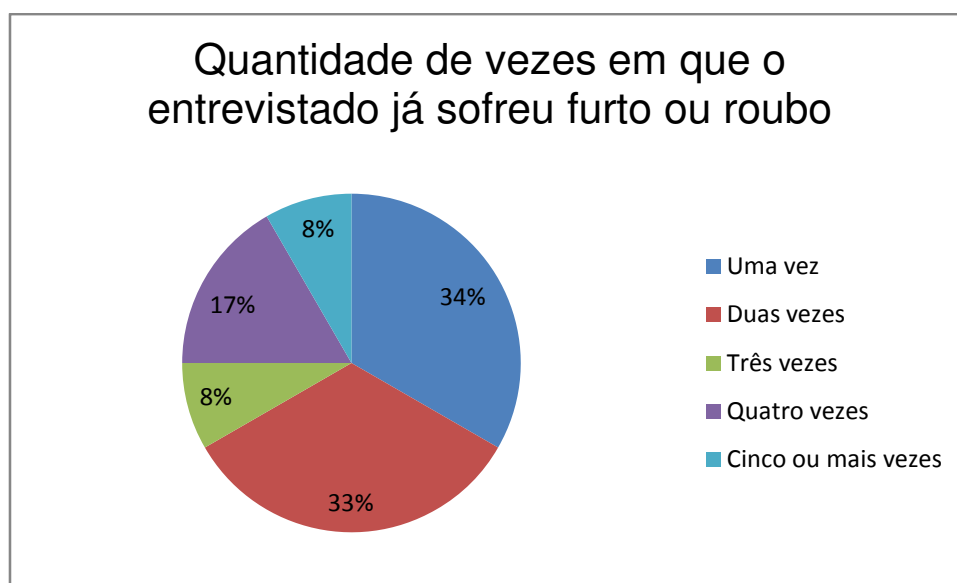
Foram entrevistados vinte moradores (de diferentes idades) do bairro Cidade Alta, dos quais onze vivem no bairro desde que nasceram. De todos os entrevistados, doze já sofreram roubo ou furto ao menos uma vez, e entre esses, quatro sofreram duas vezes, um sofreu três vezes e dois sofreram quatro vezes (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1: Entrevistados que já sofreram furto ou roubo.



Fonte: O autor (2017).

Gráfico 2: Quantidade de vezes em que o entrevistado já sofreu furto ou roubo.



Fonte: O autor (2017).

Além desses, uma moradora (que nasceu e viveu no bairro por 39 anos, tendo morado cinco anos fora) também alegou já ter sofrido vários roubos e furtos ao longo dos anos em diferentes pontos, não se lembrando do número exato de ocorrências. Tanto ela como outros moradores alegaram que não fizeram Boletim de Ocorrência para todos os casos, os reservando para casos em que houve maiores prejuízos pessoais, no geral a motivação para a não realização do Boletim de Ocorrência também incluiu a descrença na resolução da questão. Apenas três moradores realizaram o Boletim de Ocorrência em todos os casos (sendo que dois deles sofreram mais de um delito).

A maioria dos delitos ocorreu nos período da tarde e da noite, no entanto dois casos aconteceram durante a manhã. A região de maior ocorrência é no entorno das ruas Quinze de Novembro e Moraes Barros, que conectam as Avenidas Independência e Armando de Salles Oliveira e são consideradas as duas ruas de maior movimento do bairro.

Como medidas para evitar tais ocorrências, no geral os moradores alegaram evitar andar pelo bairro durante o período noturno, não deixar expostos pertences pessoais (especialmente celulares), evitar andar em ruas pouco movimentadas, dando preferência para aquelas em que há maior fluxo de pessoas e automóveis, além disso,

um morador também alegou evitar passar pelas ruas onde anteriormente sofreu os delitos. Outras medidas que dizem respeito à proteção das residências incluem realizar seguro residencial, instalar alarmes e trancar os portões, um dos moradores, que é proprietário de uma Lan House, também destacou que passou a fechar o estabelecimento mais cedo. Um caso a se destacar é de uma moradora de 67 anos, moradora do bairro desde seu nascimento, que decidiu se mudar de uma residência para um apartamento em um condomínio vertical, também localizado no bairro, após ter tido sua residência assaltada, a mudança se deu pela busca de maior segurança por parte da moradora.

De maneira geral a percepção de aumento de insegurança é maior nos moradores que vivem no bairro há mais tempo, alguns alegando que o bairro hoje é muito mais perigoso em relação ao passado, sendo que alguns moradores relataram que essa insegurança começou a crescer no final da década de 1980. No entanto, nove moradores alegaram que a sensação de insegurança pouco mudou, sendo que apenas três desses vivem no bairro há 6 anos ou menos. No entanto todos afirmaram se sentirem bastante inseguros tanto no bairro pesquisado como em outros da cidade.

Quanto à avaliação da Segurança Pública no bairro, dez dos entrevistados a avaliaram como regular, destacando que a polícia atua de acordo com seus recursos, apontaram também a falta de investimento público nesse setor e a problemática da corrupção. Quatro moradores alegaram que a Segurança Pública é ruim, sendo que a polícia é pouco ágil e não há patrulha no bairro, enquanto que seis pessoas a qualificaram como boa, destacando que a polícia é ágil e eficiente e que há bastante patrulhamento (especialmente nas ruas mais movimentadas).

Com as conversas e entrevistas é possível refletir a preocupação da população no geral em relação à violência, uma vez que mesmo aqueles que nunca sofreram qualquer delito alegaram insegurança, muitos moradores (incluindo aqueles que se utilizaram de meios de segurança) também destacaram que não há mais o que se fazer para reduzir essa sensação. Essa sensação de medo inclusive priva muitos dos moradores de se relacionarem com sua vizinhança e de caminharem pelas ruas do bairro sem preocupação.

7. Análise das estatísticas dos crimes de furto e roubo em Piracicaba-SP.

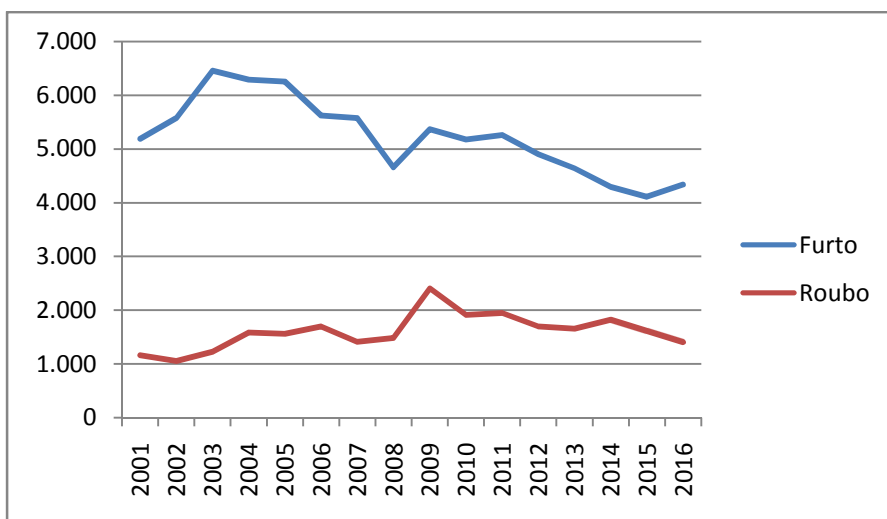
Com relação aos dados disponibilizados no site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, pode-se perceber uma queda no número de ocorrências de furto registradas em Piracicaba entre 2001 e 2016, no entanto houve um pequeno aumento de 2015 para 2016. Já nas ocorrências registradas como roubos, elas cresceram ligeiramente se comparadas com o ano de 2001, tendo seu ápice no ano de 2009. (Tabela 1 e Gráfico 3).

Tabela 1: Ocorrências registradas de Furto e Roubo em Piracicaba 2001-2016.

Ano	Furto	Roubo
2001	5.186	1.166
2002	5.571	1.058
2003	6.453	1.229
2004	6.287	1.584
2005	6.250	1.563
2006	5.619	1.699
2007	5.573	1.413
2008	4.660	1.488
2009	5.365	2.405
2010	5.176	1.911
2011	5.255	1.950
2012	4.900	1.700
2013	4.639	1.659
2014	4.297	1.825
2015	4.110	1.617
2016	4.337	1.406

Fonte: SSP-SP.

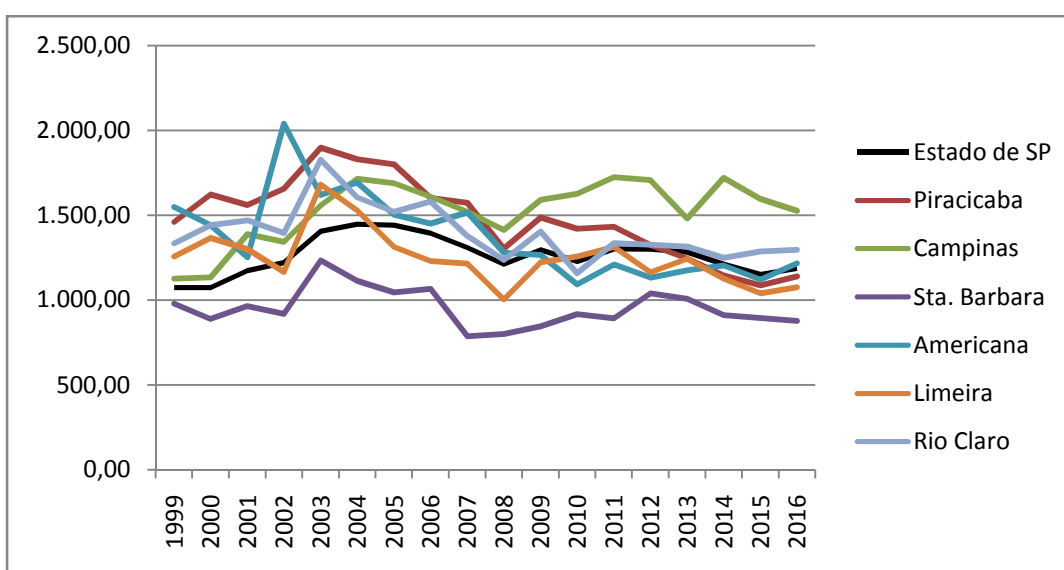
Gráfico 3: Ocorrências registradas de Furto e Roubo em Piracicaba 2001-2016.



Fonte: SSP-SP.

A respeito da taxa de furto por 100 mil habitantes, pode-se perceber, ao comparar Piracicaba com outras cidades de porte médio da região, além de Campinas e do Estado de São Paulo, que Piracicaba se encontrou em 2016 com a terceira menor taxa, a frente apenas Santa Bárbara d'Oeste e Limeira, no entanto apresentou os maiores índices nos anos de 2000, 2001, 2003, 2004, 2005 e 2007, e permaneceu como a 2^o colocada (atrás de Campinas) até o ano de 2011 (Gráfico 4).

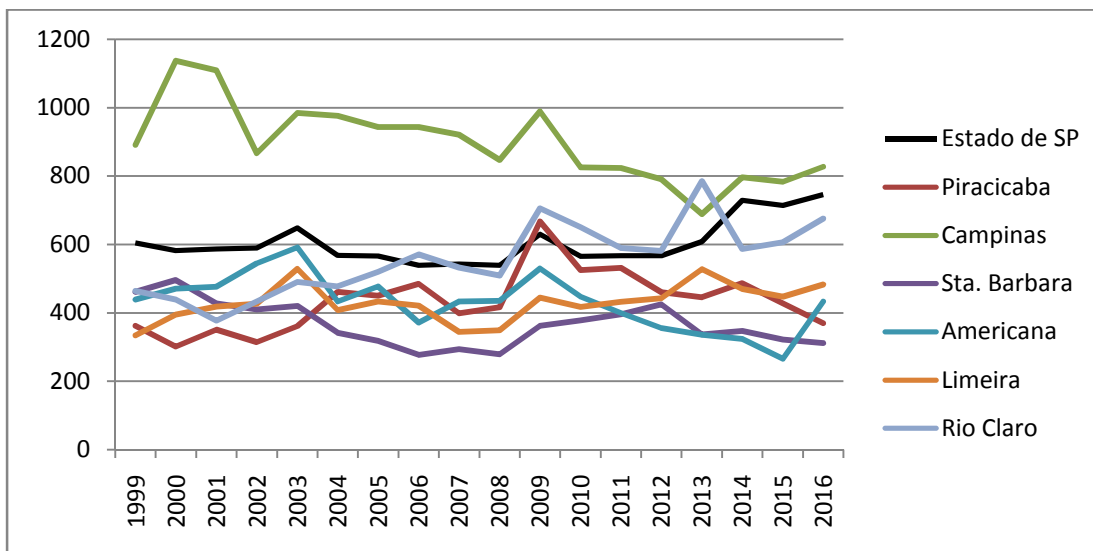
Gráfico 4: Taxa de furto por 100 mil habitantes em Piracicaba e outras cidades: 1999-2016



Fonte: SSP-SP.

Já em relação à taxa de roubo, Piracicaba teve seu ápice no ano de 2009, quando foi a 3º cidade com a maior taxa. Em 2016, no entanto, registrou a 2º menor taxa, a frente apenas de Santa Barbara D'Oeste (Gráfico 5).

Gráfico 5: Taxa de roubo por 100 mil habitantes em Piracicaba e outras cidades: 1999-2016



Fonte: SSP-SP.

Vale lembrar que não foi possível encontrar dados de ocorrências de furto e roubo em Piracicaba, divididos por bairro, sendo assim, a análise foi realizada em cima dos dados da cidade. A Secretaria de Segurança Pública, no entanto, destaca que o bairro Cidade Alta está entre os quatro bairros com maiores índices de furtos e roubos em Piracicaba, em especial pelo fato de ser um bairro central da cidade, reunindo vários fatores como maior circulação de bens e serviços, pessoas, automóveis, maior acesso à rodovias e também a concentração de renda, algo que autores como Felix (2002) e Carneiro (2013) também destacaram em seus estudos.

Também deve-se fazer uma ressalva ao fato de que há uma grande dificuldade em analisar dados desses tipos de ocorrências, uma vez que eles são registrados com base na realização de boletins de ocorrência, e como pôde ser percebido a partir da própria visita de campo e também com base em Felix (2002) e Carneiro (2013) muitos casos de furto e roubo não resultam na elaboração de boletins de ocorrência por parte das vítimas, o que faz com que os dados nem sempre correspondam à realidade. Como destaca Caldeira (2000, p. 102), sobre os crimes registrados oficialmente:

Eles são apenas uma indicação da criminalidade: referem-se ao primeiro registro feito pelas delegacias de polícia quando acontece um delito e precedem qualquer investigação. Dessa forma, muitos desses registros podem ser inconclusivos quanto à existência ou não de um crime. Além disso, eles são produzidos por uma instituição específica, a Polícia Civil do Estado de São Paulo, cujas práticas e percepções particulares da criminalidade moldam a elaboração dos registros.

Além disso, Carneiro (2013) também destaca a confusão na diferenciação entre casos registrados como roubo e furto: "A tipificação do crime de roubo depende também da interpretação jurídica do fato ilícito por quem faz o registro da ocorrência policial, repercutindo diretamente nas estatísticas policiais. É comum um ilícito penal transitar do roubo para o furto e vice-versa." (CARNEIRO, 2013, p. 61).

8. Considerações Finais

À luz do exposto, pode-se destacar que historicamente a produção do espaço no bairro Cidade Alta evidenciou uma segregação socioespacial, uma vez que foi o primeiro bairro de Piracicaba a apresentar moradias de baixa renda, de pequenas dimensões e com problemas de infraestrutura (localizadas nas vilas). Atualmente ainda se vê no bairro essas contradições, já que se observa num mesmo espaço tanto a presença de construções antigas e com pouca estrutura, como também grandes condomínios verticais e residências muradas e cercadas.

Ainda, pode-se inferir que a problemática da violência influenciou e influencia diretamente na produção e reprodução do espaço do bairro Cidade Alta, uma vez que a população local se sente insegura e busca maneiras de evitar ser vítima de crimes, maneiras essas que podem ser traduzidas em evitar determinados locais em determinados horários, recorrer à aparatos de segurança como cercas elétricas e câmeras ou mesmo se mudar para condomínios residenciais que apresentam tais mecanismos.

Assim, pode-se observar no bairro estudado tanto um abandono dos espaços públicos (especialmente no período noturno) e uma auto-segregação de parte da população, elementos que compõe o que Souza (2008) chama de fragmentação do tecido sócio-político espacial. Tais medidas tomadas pela população, embora se justifiquem como formas de se conseguir segurança num espaço dominado pelo medo,

não resolvem os problemas da violência, apenas enfraquecem as relações humanas e segmentam o espaço.

A questão da violência (aqui estudada especificadamente como os crimes de furto e roubo) se mostra extremamente complexa e é necessário cada vez mais debates a respeito dessa questão, tanto na academia quanto na sociedade civil, e a Geografia é uma das várias ciências que podem contribuir para o enriquecimento desses debates.

9. Referências

CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp. 2000.

CARNEIRO, J. G. V. A Violência no Espaço Urbano: Uma Crítica Benjaminiana. Estudo de Caso da Cidade de Rio Claro. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2013.

CARLOS, A. F. A. A Prática Espacial Urbana como Segregação e o “Direito a Cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

CARLOS, A. F. A. Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

CASTELO BRANCO, A. F. V. A Ação do Estado e do Mercado Imobiliário no Processo de Segregação Sócioespacial em Bairros da Zona Leste de Teresina. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2012.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: Um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). A Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. Segregação residencial: Classes sociais e espaço urbano. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

CRUZ, D. R. L. C. Análise da expansão urbana da cidade de Piracicaba no período de 2006-2011, Trabalho de conclusão de curso. Unesp Rio Claro. 2013.

FELIX, S. A. Geografia do Crime: interdisciplinaridade e relevâncias. Marília: Marília- Unesp-Publicações, 2002.

KOWARICK, L.; ANT, C. Violência: Reflexões sobre a banalidade do cotidiano em São Paulo. In: BOSCHI, R. R. Violência e Cidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Série Debates Urbanos, vol. 2.

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

MARICATO, E. Metrópole na periferia do capitalismo: Ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.

NASCIMENTO, R. S. A ação do Estado e do mercado imobiliário no processo de segregação socioespacial em Ilha Comprida - SP. XXVII Congresso de Iniciação Científica da UNESP. Rio Claro. CIC, v.1, n.1, p. 34-38, Set./2016.

OLIVEN, R. G. Chame o Ladrão: As vítimas de violência no Brasil. In: BOSCHI, R. R. Violência e Cidade. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. Série Debates Urbanos, vol. 2.

PEREIRA, S. B. Centralidade urbana e lutas sociais: a Associação dos favelados de Piracicaba. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2012.

POMPERMAYER, R. M. T. Espaço Urbano de Piracicaba: Sua Ocupação e Evolução. Relatório Final Apresentado à FAPESP. Unesp Rio Claro. 1998.

SCHMIDT, N. C. Cidadãos privados: Uma investigação sobre o processo de fortificação do interior paulista. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista, Marília. 2013.

SOUZA, M. L. Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2008.

SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, P. A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013.

VERONA, J. A. Geografia Do Crime e Contribuição ao Planejamento Sócio - Espacial do Município de Jundiá-SP. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2006.

Sites:

Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba. Disponível em: <<http://ipplap.com.br/site/>> Acesso em 03/07/2017.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> Acesso em 03/07/2017.

Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/>>. Acesso em 03/07/2017.

<<http://soureporter.com.br/cai-o-numero-de-furtos-e-roubos-de-veiculos-empiracicaba/>>. Acesso em 23/08/2016.

<<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/06/moradores-reclamam-deprojeto-que-vai-unificar-4-distritos-em-piracicaba.html>> Acesso em 22/08/2016.